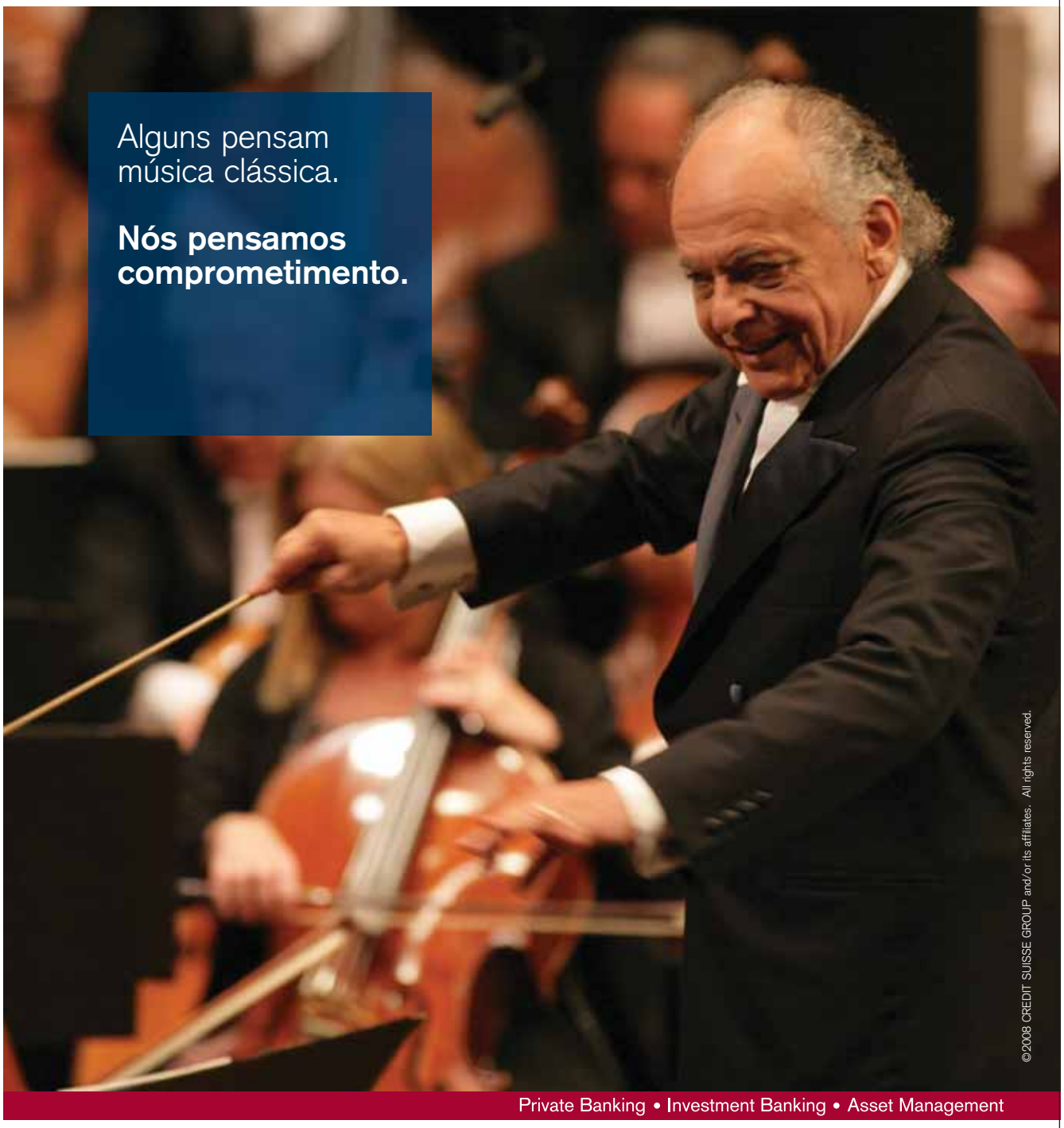
SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

CONCERTO KÖLN

VIVICA GENAUX

MEZZOSOPRANO



Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiarmos raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.
www.credit-suisse.com

Pensando Novas Perspectivas.

CREDIT SUISSE

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

CONCERTO KÖLN

VIVICA GENAUX

MEZZOSOPRANO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009

CPFL ENERGIA
CREDIT SUISSE
ESTADÃO O JORNAL DE QUEM PENSA
Telefónica

Ao conceder o prestigiado Prêmio da Crítica ao Concerto Köln, em 1994, a Associação dos Críticos Alemães caracterizou o estilo do grupo como "provocante e perturbador, brilhante e apaixonado, mas também, e acima de tudo, de uma espontaneidade irresistível".

Não é por acaso que, fundado em 1985 por um grupo de jovens musicistas oriundos de diversos conservatórios europeus, o Concerto Köln, com sede na cidade alemã de Colônia, logo recebeu acolhida mais do que entusiástica de público e crítica. Datam de 1987 seus primeiros registros fonográficos e gravações para o rádio e a televisão. Dois anos depois, o conjunto subia aos palcos do *Royal Albert Hall* londrino e do *Concertgebouw* de Amsterdã e, em 1990, excursionava pela primeira vez por Itália, Portugal e América do Sul.

Singular, esse excepcional *ensemble* alemão sempre foi, tanto em sua organização interna, fortemente participativa — em geral renunciando à figura de um regente —, como no rigor que devota à intensa pesquisa de um repertório único. Desde a sua fundação, o Concerto Köln dedica-se sobretudo à música produzida no século XVIII e, mais do que isso, à redescoberta de um precioso elenco de obras muitas vezes relegado ao esquecimento pelo culto aos grandes compositores.

Profundidade e seriedade da pesquisa histórica, aliadas à excelência na execução e à vivacidade que desde sempre caracterizam as apresentações do grupo, pavimentaram com rapidez o caminho rumo às mais respeitadas salas de concerto e aos principais festivais internacionais ao redor do mundo. O Concerto Köln realiza frequentes turnês pelas Américas do Sul, do Norte e pela Ásia, além de costumeiras apresentações por quase todos os países da Europa. Somente na presente temporada, apresentou-se no *Lincoln Center* nova-iorquino e no *Théâtre des Champs-Élysées*, em Paris, e sua programação para 2009 prevê ainda, dentre outras, apresentações na *Kammermusiksaal* da Filarmônica de Berlim, na *Konzerthaus* vienense e no *Barbican Hall* londrino.

Embora prescinda habitualmente de um regente a comandá-lo, o Concerto Köln tem se apresentado também sob a batuta de grandes nomes da regência, tais como René Jacobs, Marcus Creed, Evelino Pidò, Ivor Bolton, David Stern, Daniel Reuss, Pierre Cao, Laurence Equilbey e Emmanuelle Haïm. Outros parceiros musicais incluem expoentes do canto lírico como Vivica Genaux e Cecilia Bartoli, Natalie Dessay, Andreas Scholl e Christoph Prégardien, além do pianista Andreas Staier.

Martin Sandhoff e Sylvie Kraus assumiram em janeiro de 2009 a direção artística do conjunto, que conta hoje com uma discografia de mais de cinquenta títulos, grande parte deles agraciada com os mais importantes prêmios da crítica musical, como o *Echo de la Musique*, o *Grammy*, o Prêmio da Crítica Discográfica Alemã, o *Choc du Monde de la Musique*, o *Diapason d'Année* e o *Diapason d´Or*.

DIVULGAÇÃO

CONCERTO KÖLN

Primeiros violinos
Markus Hoffmann
Chiharu Abe
Hedwig van der Linde
Johannes Pramsohler

Segundos violinos
Stephan Sänger
Antje Engel
Horst-Peter Steffen
Kristin Deeken

Violas
Aino Hildebrandt
Gabrielle Kancachian

Violoncelos
Werner Matzke
Jan Kunkel

Contrabaixo
Jean-Michel Forest

Oboés
Saskia Fikentscher
Thomas Jahn

Trompas
Renée Allen
Jörg Schulteß

Fagote
Lorenzo Alpert

Cravo
Alexander Puliaev

DIVULGAÇÃO

Pouco mais de dez anos atrás, quando a norte-americana Vivica Genaux iniciava a carreira, Anthony Tommasini, o principal crítico de música do jornal *The New York Times*, escreveu sobre seu canto que ele era "vibrante e maleável: ela canta com facilidade técnica e grande poder dramático". Também o *Wall Street Journal* destacava, à época, "a riqueza rítmica, a profundidade de sentimento e a vívida presença de palco" dessa que é uma das principais intérpretes do Barroco e do *bel canto* da atualidade.

Os anos se passaram, e a percepção do domínio técnico, do talento dramático e da beleza singular da voz de Vivica Genaux intensificou-se ainda mais. A respeito de recente apresentação da *mezzosoprano* ao lado do Concerto Köln em Lyon, na França, o *Le Monde de la Musique* estampou em manchete: "Virtuosidade e expressividade de tirar o fôlego". E a matéria prosseguia: "'Sta nell'ircana', de *Alcina*, associada a 'Cara speme', de *Giulio Cesare*, revela espetacular virtuosidade e domínio técnico perfeito, assim como incomparáveis expressividade e densidade melódica".

VIVICA GENAUX — MEZZOSOPRANO

Os fartos elogios, de então e de agora, se justificam plenamente, em se tratando dessa cativante e carismática norte-americana nascida em Fairbanks, no Alasca. Vivica Genaux estudou com Nicola Rossi-Lemeni e Virgina Zeani na Universidade de Indiana, em Bloomington, onde se graduou em 1991. Pouco depois, encontraria em Claudia Pinza a mentora sob cuja orientação segue se aperfeiçoando em sua arte sem igual.

Genaux estreou profissionalmente no canto lírico no palco da Ópera Florentina de Milwaukee, em 1994. Três anos mais tarde, sua primeira apresentação na *Metropolitan Opera House* nova-iorquina faria deslanchar uma sólida carreira marcada por encantadoras interpretações das heroínas cômicas de Rossini — Rosina, de *O Barbeiro de Sevilha*; Isabella, de *L'Italiana in Algeri*; e Angelina, de *La Cenerentola*. Vivica Genaux as interpretou centenas de vezes nos maiores palcos operísticos norte-americanos, como nas óperas de San Francisco, Dallas, San Diego, Seattle e Pittsburgh. Na Europa, estreou em 1996, em Dresden, abrindo caminho para apresentações também em Paris, Viena, Berlim, Munique e Amsterdã, dentre muitas outras cidades. Hoje, Genaux divide sua disputada agenda entre inúmeros compromissos em seu país de origem e em toda a Europa, com um repertório que se estende de Haendel e seus contemporâneos a Rossini e Donizetti.

Dentre seus muitos concertos e recitais, destacam-se extensas temporadas com a *Akademie für Alte Musik* de Berlim, com os grupos *Europa Galante*, *Les Talents Lyriques*, *Les Violons du Roy* e *La Cetra*, e com a *Orchestre National de France*, assim como com a Orquestra de Câmara de Munique e com a *New York Chamber Symphony*.

Em 2009, além da parceria com o Concerto Köln, Vivica Genaux atuará ao lado de Andrea Marcon, no *Weill Recital Hall* do *Carnegie Hall* nova-iorquino, interpretará a Antíope de *Ercole sul Termodonte*, de Vivaldi, na *Konzerthaus* de Viena e no *Théâtre des Champs-Élysées*, em Paris, e voltará a encarnar a Isabella de Rossini, tanto no *Teatro Regio* de Turim como na Ópera de Pittsburgh. O ano marca ainda sua estreia em palcos do Brasil e da Rússia, onde a artista se apresenta em Moscou, ao lado da Orquestra de Câmara *Musica Viva*, sob a regência de Carlos de Aragon.

Indicada duas vezes ao *Grammy* por registros fonográficos de superior qualidade musical, Vivica Genaux foi nomeada "Artista do Ano" pelo Festival de Música de Dresden de 1999 e, em 2007, recebeu da Ópera de Nova York o *Christopher Keene Award*, concedido à *mezzo-soprano* por excelência artística.

PRÓ-MUSEU. 10 ANOS DE APOIO À CULTURA

O programa Pró-Museu é uma ação de incentivo à cultura do jornal O Estado de S.Paulo que cede espaço publicitário nas páginas do Caderno 2, para divulgação das atividades culturais dos museus de arte da cidade de São Paulo.

ESTADÃO
O JORNAL DE QUEM PENSA

FREDERICO PERRET

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

PATROCINADORES PLATINA

BB SEGUROS
Companhia de Seguros Aliança do Brasil

SUZANO

PATROCINADORES OURO

Münchener Rück do Brasil
Munich Re Group

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

PATROCINADORES PRATA

AURORA
fine brands since 1946

MACHADO, MEYER, SENDACZ E OPICE
ADVOGADOS

PATROCINADORES BRONZE

Leo
MADEIRAS E MUITO MAIS.

livraria cultura

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural **Ouvir para Crescer**. Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer**. Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer**.

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adriana Crespi
Adroaldo Moura da Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Júnior
Bruno Aloïs Nowak
BVDA/Brasil Verde Design
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Centauro Equipamentos de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo Altenfelder
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolynec
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária
Erwin Herbert Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.
Etsuko Nishikawa (*I.M.*)
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe e Hilda Wroblewski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Flávia Prada Ferreira
Francisca de Paula Harley
Giancarlo Gasperini
Gioconda Bordon
Giorgio Nicoli
Giovanni Guido Cerri
Helio Matar
Helio Seibel
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcantara Machado
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Alves Pereira
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Marcio Augusto Ceva
Maria Helena L. Gandolfo
Maria Izabel Piza da Silva Gordo
Mario Arthur Adler
Medlab Produtos Médicos
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Natan e Irene Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Pedro Stern
Polimold Industrial S/A
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo L. Becker
Roberto Civita
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sergio Almeida de Oliveira
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
4 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Annenberg
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Argetax Adm.e Part. em Empreendimentos
Bruno Musatti
Calçados Casa Eurico
Carlo Zufellato
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos Mendes Pinheiro Jr.
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carlos Stegmann
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A.Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio Nehton Mattos de Lemos
Cláudio Roberto Cernea
Conceição Aparecida de Matos Segre
Edith Ranzini
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Teles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elio Sacco
Eugenia Lukin
Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Fernando Teixeira Mendes
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Junior
Gerald Dinu Reiss
Guilherme A. Plonski
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Henrique Eduardo Tichauer
Herbert Gruber
Horacio Mario Kleinman
Ignez A. F. Silva
Iosif Sancovsky
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Itiro Shirakawa
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
Jorge e Léa Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Carlos Teixeira
José e Priscila Goldenberg
José Luiz Setubal
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Theophilo Ramos Junior
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Léo Ernest Dreyfuss
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Lucio Gomes Machado
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Margot Cecilia Nugent
Maria Aparecida A. Clemente
Maria Bonomi
Maria Claudia Ballesteros
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Mauricio Leonzini
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Morris Safdie
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Patrick Charles Morin Jr.
Paul Emmenegger
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Paulo Guilherme Leser
Paulo Humberto L. de Almeida
Percival Lafer
Plinio J. Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Regina Weinberg
Renato Mezan
Renato Polizzi
Ricardo B. Gonçalves
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Samuel Lafer
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Tales U. Bieszczad
Tamas Makray
Tarcisio V. Ramos
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Farkas
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vera C. Bresser Pereira
Vera Cartunda Serra
Vitor Maiorino Netto
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*In Memorian*)
Zofia Davidowicz
16 Amigos Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223
ou escreva para
administracao@culturaartistica.com.br

Lista atualizada em 13 de maio de 2009.

Efeitos e Afetos

O historiador italiano Emanuele Tesauro (1592-1675), em seu tratado sobre estilo e retórica *Il Cannocchiale Aristotelico*, publicado em 1654, faz uso de um provérbio veneziano que desde então se tornou uma espécie de síntese da arte barroca: *Degli effetti nascono gli affetti*. Em português, assim como em italiano, a proximidade sonora entre as palavras "efeitos" e "afetos" evidencia a importância da retórica, da engenhosidade de que necessita o artista no manejo eficaz dos artifícios para arrebatar seu público. Frequentemente, "barroquismos" ou "barroquices" são termos utilizados de maneira depreciativa, como forma de denunciar o excesso de adereços ou de "efeitos especiais" que buscam em vão adornar o vazio. A estética barroca é de fato persuasiva e exuberante, mas não se confunde com o uso indiscriminado e repetitivo de técnicas e enfeites que são a degeneração do estilo. Há quem diga que o Barroco é mais uma qualidade inerente ao gênio e ao espírito de certos artistas do que apenas um conjunto de normas estéticas empregadas na arte produzida entre o início do século XVII e a primeira metade do século XVIII. Um exemplo: o escritor Guimarães Rosa e seu imenso romance *Grande Sertão: Veredas*, capaz de inebriar e arrebatar o leitor com o poder da linguagem. Hoje, em uma noite de compositores barrocos, interpretados por instrumentistas especialmente dedicados à execução desse repertório, teremos a oportunidade de nos entregar aos sentimentos intensos que eles pretenderam despertar em seus ouvintes. E de constatar que o provérbio usado por Tesauro para sintetizar o espírito da arte produzida mais de três séculos atrás — *os afetos nascem dos efeitos* —, não é apenas uma frase espirituosa, mas uma verdade aberta aos sentidos.

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo

26 de maio, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo

27 de maio, quarta-feira, 21H

Georg Friedrich Haendel (1685-1759)

Suíte nº 1, em Fá maior, de Música Aquática, HWV.348 — 20′
- Ouverture (Largo — Allegro)
- Adagio e staccato
- (Allegro) — Andante — (Allegro da capo)
- Menuet
- Air
- Menuet
- Bourrée
- Hornpipe
- (Andante)

"Sta nell'ircana", Ária de *Alcina* — 5′

"Cara speme", Ária de *Giulio Cesare in Egitto* — 7′

Antonio Lucio Vivaldi (1678-1741)

Concerto para Violoncelo, Cordas e Contínuo, em Ré menor, nº 23, RV.407 — 10′
- Solista – Werner Matzke
- Allegro
- Largo e sempre piano
- Allegro

Georg Friedrich Haendel

"Dopo notte atra e funesta", Ária de *Ariodante* — 7′

intervalo

Georg Friedrich Haendel

Concerto Grosso, em Si bemol maior, opus 3, nº 2, HWV.313 — 11′
- Vivace
- Largo
- Allegro
- Vivace
- Allegro

"L'angue offeso", Ária de *Giulio Cesare in Egitto* — 7′

Johann Adolf Hasse (1699-1783)

"Di quell'acciaro al lampo", Ária de *Solimano* (Ato I, final) — 9′

2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

PRÓXIMOS CONCERTOS

Sala São Paulo

HILARY HAHN VIOLINO
VALENTINA LISITSA PIANO

Série Branca, 16 de junho, terça-feira
Série Azul, 17 de junho, quarta-feira

Eugène Ysaÿe Rêve d'Enfant e Sonatas nº 4 e 6
Charles Ives Sonatas nº 1, 2 e 4
Brahms Danças Húngaras (seleção)
Bartók Danças Folclóricas Romenas

Sala São Paulo

EMERSON STRING QUARTET

Série Branca, 3 de julho, sexta-feira

Charles Ives Quarteto nº 1
Ravel Quarteto para Cordas
Schubert Quarteto nº 14, "A Morte e a Donzela"

Série Azul, 4 de julho, sábado

Haydn Quarteto opus 74, nº 2
Shostakovich Quarteto nº 13
Dvorák Quarteto opus 96, "Americano"

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

O Barroco

No domínio da música de alto repertório, o Barroco foi o estilo de época que tomou conta da Europa entre 1600 e 1760. A força expressiva e a arquitetura imponente e perfeita de muitas das obras então compostas ainda hoje encantam milhares de ouvintes. (Quem, hoje em dia, não há de conhecer uma das *Quatro Estações* de Vivaldi?). Por outro lado, essa estética dos maravilhosos exageros continua a influenciar o jazz e a música popular da atualidade, tornando-se um dos períodos mais queridos de todo o repertório da música erudita ocidental. (Para muitas pessoas, *perfeição formal* não seria sinônimo de Johann Sebastian Bach?)

O marco inicial do movimento barroco foi a invenção da ópera, no norte da Itália. Abandonando a intelectualizada polifonia estritamente vocal em favor da melodia acompanhada por acordes instrumentais, os músicos dessa região da Península conseguiram fazer com que a melodia, ao encarnar personagens em cena nas vozes de cantores, passasse a exibir uma dramaticidade até então desconhecida. Essa nova concepção dramática da melodia foi logo adotada por outras formas, como a cantata e o oratório, e mesmo por gêneros instrumentais então modernos, como a suíte, o concerto e a sonata.

O desejo de fascinar e de envolver o ouvinte através da dramatização da música, aliado à vontade de soar com grandeza, de maneira suntuosa, fez com que a música se tornasse uma forma de espetáculo. Nessa instância, fosse voz ou instrumento, era preciso brilhar, pela imponência das sonoridades e pelo virtuosismo do executante — algo que levou muitas composições a admiráveis e acrobáticos exageros. No campo da ópera, toda uma tendência nasceu desses complexos arabescos entregues à voz: a da ópera napolitana.

Descortinando o mundo da tonalidade, a música barroca foi capaz de produzir no ouvinte a impressão de mobilidade, de real movimento. Nesse sentido, ela fez com que o discurso musical ganhasse direção, indo de um ponto a outro, com direito à volta, em uma trajetória repleta de peripécias.

Ainda que o Barroco tenha nascido em pauta extrovertida na Itália, ele ganhou outros contornos e coloridos nas várias regiões e países em que foi adotado. Assim, no domínio germânico, ele passou a conviver com os jogos labirínticos da velha polifonia. Na França, encerrado na corte dos Luíses, o Barroco ganhou um tom ora cerimonial, ora intimista e comedido — quando não exótico e extravagante. Na Inglaterra, graças sobretudo a um estrangeiro, Haendel, tornou-se simultaneamente comunicativo e espetacular.

Georg Friedrich Haendel (1685-1759)

Nascido em Halle, na atual Alemanha, e depois de ter vivido temporadas na Itália, Haendel acabou por se radicar na Inglaterra, onde desenvolveu carreira brilhante de empresário e compositor de óperas e oratórios, além de odes destinadas ao serviço anglicano e de peças comemorativas. Ali, conheceu a grandeza do reconhecimento público e também a miséria de ser abandonado por seus espectadores. Isso porque sempre procurou fazer sucesso junto ao público com seus espetáculos com ingressos pagos, alguns dos quais contando com a discutida participação de cantores *castrati*. No final da vida, quando seus espetáculos cênicos não tinham mais público, transferiu-se para Dublin, onde compôs um dos seus oratórios mais populares, o *Messiah*.

Assim como alguns outros compositores do período, tais como Vivaldi e Telemann, Haendel deixou um considerável catálogo de obras. Nele, encontram-se, por exemplo, 41 óperas italianas (1705-1741), 24 oratórios (1732-1757), odes de circunstância, duas Paixões em alemão (1704-1715), 100 cantatas italianas, 20 concertos para órgão e orquestra e muita música de câmara. A partir de 1960, sua produção operística vem tendo um notável *revival*.

Haendel foi certamente o mais cosmopolita dos compositores barrocos. Não apenas por ter vivido em países diferentes, mas principalmente por ter conseguido criar um estilo único, que partiu de informações provenientes das várias regiões produtoras da melhor música europeia da época para chegar a uma genial síntese das principais tendências estéticas existentes em seu tempo.

A Suíte nº 1, em Fá maior, da série *Música Aquática*, HWV.348, ao lado de duas outras sequências de peças coloridas (uma em Ré maior, outra em Sol maior), integra um considerável conjunto de números musicais que, segundo a tradição, teria sido apresentado durante festividades no rio Tâmisa em homenagem ao rei Jorge I, por volta de 1717. Mais verdadeira que muitas das lendas que cercam essa música é sua beleza franca, simples e de fácil comunicação. Não é por acaso que essas peças continuam sendo tão amadas pelo grande público.

CNPJ: 28.196.889/0001-43 Processo SUSEP nº 10.003367/00-21 Abril/2009

Um produto da Companhia de Seguros Aliança do Brasil comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo bb.com.br.

Banco do Brasil.
Faz diferença ter um banco todo seu.

Banco do Gabriel

"Sta nell'ircana" (Na hircana...) pertence à ópera em três atos *Alcina*, estreada no *Covent Garden Theatre*, de Londres, em 1735. O espetáculo, a fim de conquistar o público, comportava até mesmo números de balé dançados por uma companhia francesa. Sua trama se desenvolve na ilha habitada pela feiticeira Alcina. Essa ária acentua o caráter heróico de Ruggiero, nobre cavaleiro encarnado na estreia pelo *castrato* Carestini.

"Cara speme" (Cara esperança) é um belo lamento em andamento comedido, dentro do estilo das "árias patéticas" tão ao gosto da época. Assim como "L'angue offeso" (A serpente ofendida), integra *Giulio Cesare in Egitto*, ópera em três atos sobre texto de Nicola Haym, estreada no *King's Theatre* de Londres em 1724. Até o momento em que foi apresentada, com extraordinários elenco e cenários, *Giulio Cesare* foi a ópera mais suntuosa do autor, não apenas do ponto de vista da riqueza estilística e da beleza melódica como também devido ao colorido tratamento das partes orquestrais.

São duas as coleções de *concerti grossi* atribuídas a Haendel, reunindo os seis concertos do *opus* 3 e os doze do *opus* 6. Modeladas a partir dos geniais exemplares deixados por Arcangelo Corelli, as criações haendelianas primam pelo desembaraço das linhas melódicas postas em jogo, pelas harmonias suntuosas e pela rítmica vivaz. O *Concerto em Si bemol maior, opus 3, nº 2*, foi escrito em cinco movimentos altamente contrastantes e de audição muito agradável.

Antonio Lucio Vivaldi (1678-1741)

Nascido em Veneza e falecido em Viena, na miséria, segundo alguns estudiosos, Vivaldi conheceu a glória ainda em vida. Como poucos de seus colegas de geração, viu várias coleções de obras suas serem impressas na Holanda, e alguns de seus concertos correram o mundo. (Johann Sebastian Bach transcreveu alguns deles para cravo, outros para órgão — algo que musicólogos só viriam a descobrir no início do século XX). Vivaldi, depois que se ordenou padre, não podia rezar a missa devido a um "mal de peito". Passou, então, uma considerável parte de sua vida compondo para as órfãs do *Ospedale della Pietà*, as quais se tornaram (sempre resguardadas pelo anonimato) instrumentistas e cantoras célebres na época, muito respeitadas por cidadãos e viajantes de passagem pela cidade lagunar.

Além de cerca de 90 óperas e mais de 100 cantatas e serenatas, Vivaldi nos deixou em torno de 500 concertos destinados aos mais diversos instrumentos e combinações instrumentais. A maioria dos exemplares desse montante quase inacreditável chegou-nos em um formato fixado pelo próprio Padre Ruivo: o concerto para solista, cordas e baixo contínuo, articulado em três movimentos contrastantes. Neles, o instrumento privilegiado foi o violino, que o autor dominava com brio. As outras cordas também receberam a atenção do compositor, que destinou duas dúzias de obras ao violoncelo, instrumento que, nas mãos de Vivaldi, ganhou brilho extraordinário, mas revelou também seu aspecto mais introvertido.

Johann Adolf Hasse (1699-1783)

Tendo nascido no último ano do século que inaugurara, em seus princípios, a estética barroca, Hasse veio a falecer dois anos antes do aparecimento de Johann Sebastian Bach, o gênio maior do Barroco Tardio. O *New Grove* nos ensina que esse artista foi, "por várias décadas, o compositor de *opera seria* mais admirado na Itália e na Alemanha". Formado pela escola napolitana, conhecida por seu gosto pelo canto extraordinariamente ornamentado, Hasse representa o estilo neoclássico perfeito para os libretos de Metastasio, que ele frequentemente empregou em suas obras para o palco. As melhores delas, segundo o *Grove*, são aquelas escritas entre 1730 e 1760, ainda que suas qualidades de grande compositor possam ser admiradas nos oratórios destinados a Dresden, nas peças sacras de seu período veneziano e na música para flauta escrita para Berlim.

A primeira ópera de Hasse foi *Antioco* (1721), a derradeira, *Il Ruggero ovvero L'eroica gratitudine* (1771). A ária apresentada por Vivica Genaux e Concerto Köln pertence à ópera *Solimano* (1753) e é um belo exemplar da estética do *bel canto* virtuosístico napolitano.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição SERGIO TELLAROLI
Projeto gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Fotos DIVULGAÇÃO
Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)
Prepress e impressão GARILLI

Investindo na música para
harmonizar relações.
SUZANO
85 anos de contribuição
para a cultura brasileira.

ÁRIAS

Sta nell'ircana (*Alcina*)

Sta nell'ircana pietrosa tana
tigre sdegnosa, e incerta pende
se parte o attende il cacciator.
Dal teso strale guardar si vuole;
ma poi la prole lascia in periglio.
Freme e l'assale desio di sangue,
pietà del figlio; poi vince amor.

Na hircana...

Na hircana toca rochosa,
o tigre desdenhoso hesita
entre partir ou esperar o caçador.
Quer escapar à flecha tesa,
mas põe em perigo a prole.
Freme, e o desejo de sangue a domina,
piedade pelo filho; enfim vence o amor.

Cara speme (*Giulio Cesare in Egitto*)

Cara speme, questo core
tu cominci a lusingar.
Par che il ciel presti favore
i miei torti a vendicar.

Cara esperança

Cara esperança, começas
a lisonjear-me o coração.
O céu parece favorecer
a vingança contra as injustiças
de que fui vítima.

Dopo notte atra e funesta (*Ariodante*)

Dopo notte atra e funesta,
splende in ciel più vago il sole
e di gioia empie la terra.
Mentre in orrida tempesta
il mio legno è quasi assorto,
giunge in porto e 'l lido afferra.

Depois de noite escura e funesta

Depois de noite escura e funesta,
o sol brilha mais ardente no céu
e enche a terra de alegria.
Quase engolido
pela horrível tempestade,
meu barco chega ao porto e atraca.

L'angue offeso (*Giulio Cesare in Egitto*)

L'angue offeso mai riposa,
se il veleno pria non spande
dentro il sangue all'offensor.
Così l'alma mia non osa
di mostrarsi altera e grande,
se non svelle l'empio cor.

A serpente ofendida

A serpente ofendida não repousa
Até instilar seu veneno
no sangue do ofensor.
Assim também minh'alma não ousa
mostrar-se grande e altiva
se não extirpa o coração do ímpio.

Di quell'acciaro al lampo (*Solimano*)

Di quell'acciaro al lampo
Rammenti il genitor,
Che già per lui nel campo
Più volte balenò.
E quando io cada esangue,
Almen rammenti allor,
Quanto nemico sangue
Per lui finor versò.

Do brilho da espada

Do brilho da espada
Lembra o genitor
Que por ele em batalha
Tantas vezes brilhou.
E quando eu tombar, exangue,
Lembra ao menos
Quanto sangue inimigo
Por ele já verteu.

FREDERICO PERRET

APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Ana Maria Xavier
Antônio Fagundes
Beatriz Segall
Brasília de Arruda Botelho
Camila Zanchetta
Claudio Lottenberg
Compacta Engenharia
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Elaine Angel
Ercília Lobo
Gabriela Duarte
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Hotel Ca'd'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Jamil Maluf
José Carlos Dias
Lúcia Cauduro
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
McKinsey
Mônica Salmaso
Oscar Lafer
Paulo Bruna
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Talent
Zuza Homem de Mello

MAKSOUD PLAZA

Hospitalidade, elegância e serviço impecável

Apartamentos e suítes
Centro gastronômico 24 horas
Banquetes e eventos

MAKSOUD PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Informações e reservas
Toll free Brasil – 0800.0.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • maksoud@maksoud.com.br

Não Perca o Espetáculo
Emoções que o Tempo não Apaga – Uma Crônica Musical
Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.

2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES
PHILIPPE HERREWEGHE REGÊNCIA
27 e 28 de abril

ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE
MAREK JANOWSKI REGÊNCIA
JEAN-YVES THIBAUDET PIANO
4 e 5 de maio

CONCERTO KÖLN
VIVICA GENAUX MEZZOSOPRANO
26 e 27 de maio

HILARY HAHN VIOLINO
VALENTINA LISITSA PIANO
16 e 17 de junho

EMERSON STRING QUARTET
3 e 4 de julho

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL
ZUBIN MEHTA REGÊNCIA
10 e 11 de agosto

CAMERATA SALZBURG
LEONIDAS KAVAKOS VIOLINO
29 e 30 de agosto

NATHALIE STUTZMANN CONTRALTO
INGER SÖDERGREN PIANO
21 e 22 de setembro

ARCADI VOLODOS PIANO
20 e 21 de outubro

ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE
MARTIN HASELBÖCK REGÊNCIA
CHORUS SINE NOMINE
27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. M. de Azevedo

Diretor Secretário
Pedro Herz

Diretora Artística
Gioconda Bordon

Diretores
Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida
Fernando Carramaschi
Fernando Xavier Ferreira
Gérard Loeb
Jayme Sverner
Ricardo Luiz Becker
Roberto Crissiuma Mesquita

Superintendente
Gérald Perret

Conselho
José E. Mindlin Presidente
João Lara Mesquita Vice-Presidente
Milú Villela
Affonso Celso Pastore
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henri-Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
José Luís de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

Conselho Consultivo
Sylvia Kowarick
Alfredo N. Rizkallah
Hermann Wever

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
José Serra

Secretário de Estado da Cultura
João Sayad

Secretário-adjunto
Ronaldo Bianchi

Chefe de Gabinete
Sergio Tiezzi

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal
Yan Pascal Tortelier

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade
Marcele Lucon Ghelardi

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Coordenadora de Comunicação Institucional
Eneida Monaco

Assessoria de Imprensa
Alexandre Félix
Desirée Furoni

Supervisora de Sites
Fabiana Ghantous

Supervisora de Publicações
Fernanda Salvetti Mosaner

Coordenador de Produção
Marcelo dos Santos Silva

Coordenadora de Produção de Eventos
Monica Cassia Ferreira

Produtores
Lucy Carvalho
Mauro Candotti

Assistente de Produção
Viviane Martins Bressan

Auxiliares de Produção
Marildo Lopes de Sousa Jr
Maylime Dias Abreu
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Técnicos de Apoio a Eventos
Arnaldo Epifânio da Silva
Athaíde Fontes

Supervisor de Acústica
Cassio Mendes Antas

Técnico de Acústica
Reinaldo Marques de Oliveira

Coordenador Técnico
Marcello Anjinho

Assistente do Departamento Técnico
Nil Campos

Supervisores de Montagem
João André Blásio
Paulo Broda

Controlador de Acesso – encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – encarregado
Samuel Calebe Alves

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

ALA SÃO PAULO

FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

GOVERNO DE SÃO PAULO

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefonica

Desfrute o progresso

www.telefonica.com.br

cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento.
Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site
www.cpflcultura.com.br

Apoio Institucional

Patrocínio

cpflcultura